

SUDARIO

Fabício César da Cruz e Franco

sigo um certo rastro de vida,
que não me leva a lugar algum.
aceito relações feitas de acaso
e circunstâncias:
onde acontece estar meu corpo.

na verdade,
vivo para buscar
a parte rebelde de mim,
que descansa
no sem fôlego de uma noite sozinha,
vazia,
amarga de insônia.
"o meu ofício é ter alma."

mas ainda me desconheço:
entre o que sou e eu
existe um hiato,
virgem como uma dançarina
sem coreografia.